

APRENDENDO COM OS PEIXES

EMEI Santo Piccin

Andreia Blanco Bettoni

Ao observar o interesse das crianças por pescaria, a primeira questão levantada foi sobre a possibilidade de termos em sala, como animal de estimação, um local para criarmos um peixe. Surgiram as seguintes hipóteses:

- Não dá, só se o peixe for morto
- Dá sim, em uma gaiola
- Não, podemos construir uma casa de tijolos

Fizemos a experiência com a gaiola, e ao notarem a não há possibilidade de manter água dentro dela, descartaram tal hipótese. Partimos então para a próxima tentativa, a casa de tijolos:



Construção da casa de tijolos



Hipótese descartada após experiência

Ao discutirmos outra hipótese de moradia para o peixe, um aluno sugere um vidro, conta que tem um betta e que este mora no vidro.



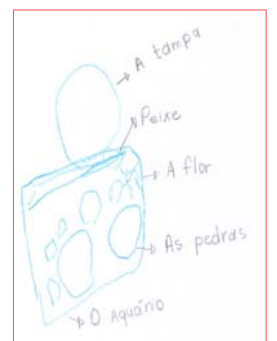
Organização do Aquário



Organização do Aquário



Chegada do betta e votação para escolha do nome: bailarina.



Registro da chegada do peixe.

Todos se responsabilizaram para cuidar do peixinho durante um final de semana, tendo assim o envolvimento dos pais

Partindo do filme “Procurando Nemo”, conhecemos melhor o mar. Uma professora que foi à praia, durante este período, proporcionou que provássemos da água para constatarmos que é salgada.



Manipulando um peixe morto.



Observando a boca os olhos, a barbatana e o rabo.

A análise dos registros permite afirmar que tal trabalho proporcionou o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e afetivas, que podem contribuir com a formação do cidadão capaz de observar e questionar tudo que o rodeia, e tendo em mente que é esta contribuição que desejo oferecer às crianças, não tem como negar a necessidade de se romper, de uma vez por todas, com o ensino bancário. Desejando que os alunos aprendam com satisfação, é preciso facilitar a construção do conhecimento de maneira prazerosa e significativa.